

Deputado critica atuação de promotor que liberou suspeito de tráfico e expõe briga entre polícia e Ministério Público. Procurador defende colega

Laerte Bessa abre guerra com MP

ANA MARIA CAMPOS

DA EQUIPE DO CORREIO

A liberação de um acusado de tráfico de drogas se transformou em mais uma briga corporativa entre policiais e o Ministério Público. Ex-diretor da Polícia Civil do Distrito Federal, o deputado federal Laerte Bessa (PMDB-DF) subiu à tribuna nesta semana para atacar o promotor de Justiça Valmir Soares Santos, que atua na área de entorpecentes. O peemedebista pretende convocá-lo, na próxima semana, para prestar esclarecimentos, na Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado da Câmara dos Deputados, sobre o relaxamento da prisão do suposto criminoso que portava 28 gramas de maconha.

Em seu parecer, Valmir criticou o inquérito da polícia sobre o caso, ao qual se referiu como um "processo espírita", com declarações montadas e sem provas técnicas. Ao receber o resultado do trabalho produzido pela 4ª Delegacia de Polícia, no Guará, o promotor pediu novas diligências para incrementar a investigação, antes de decidir se apresentará ou não ação penal por tráfico de drogas contra o acusado. Quinze dias depois da liberação, o mesmo sujeito se envolveu num assalto à mão armada no Guará, o

que, segundo Bessa, mostraria a imprudência do promotor. "Atitude como essa nos faz repensar o processo penal, de forma a questionarmos a necessidade de defesa do acusado, pois com um promotor tão atuante como esse, talvez cheguemos à inusitada conclusão de que o crime compensa", atacou Bessa.

Reclamação

O discurso de Bessa foi reproduzido no site do Sindicato dos Delegados da Polícia Civil do Distrito Federal (Sindepol). Para o deputado, o promotor "achincalhou" o trabalho da polícia e o tratou de forma jocosa. Em entrevista ao *Correio*, Bessa voltou a reclamar do promotor de Justiça e o apontou como um inimigo da Polícia Civil. "Ele deve ser um recalcado. Quero que ele diga na Comissão de Segurança da Câmara por que prestou esse desserviço à população do Distrito Federal", atacou Bessa. "Estou injuriado com esse comportamento, que não é de hoje", acrescentou.

Por trás da irritação do ex-diretor da Polícia Civil está uma defesa corporativa de seus eleitores. Ex-agente da Polícia Federal, Vilmar Soares é um promotor conhecido pela contundência com que critica inquéritos sem provas técnicas ou materiais. Em diversas situações, quando considera que o tra-

balho da polícia foi mal feito, Vilmar encaminha o processo à Corregedoria da Polícia Civil. Uma vez, chegou a encaminhar o inquérito para a Academia da Polícia para que os instrutores o apresentassem aos novos policiais como um exemplo do que não deve ser feito. "O Ministério Público tem como atribuição o controle externo da atividade policial. Tenho de fazer uma verificação crítica do trabalho da polícia. Não aceito disse-me-disse. Quero provas técnicas que podem ser usadas em juízo", afirma. "Não podemos deixar a sociedade à mercê da polícia", avalia o promotor.

Ao saber da troca de disparos verbais, o procurador-geral de Justiça do DF, Leonardo Bandarra, saiu em defesa de seu colega e afirmou que Valmir Soares só irá à Comissão de Segurança da Câmara se quiser. "A atuação dele é irretorquível", afirmou Bandarra. "O deputado tem direito de dizer o que quiser. Mas o comentário foi injusto e corporativo. Por isso, não merece comentários", completou o procurador-geral. O promotor de Justiça garantiu que irá com tranquilidade à Câmara. "Estou louco para ir e dizer aos deputados que o Dr. Laerte Bessa foi diretor da Polícia Civil durante anos e nunca investigou o Instituto Candango de Solidariedade", sustentou.

Carlos Vieira/CB - 17/4/07

